



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12237 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

**CRIANÇAS E MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS: SENTIDOS E SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS POR CRIANÇAS A PARTIR DE SUAS VIVÊNCIAS EM ESPAÇOS POLÍTICOS REIVINDICATÓRIOS**

Regiane Sbroion de Carvalho - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/UERJ

**CRIANÇAS E MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS: SENTIDOS E SIGNIFICADOS CONSTRUÍDOS POR CRIANÇAS A PARTIR DE SUAS VIVÊNCIAS EM ESPAÇOS POLÍTICOS REIVINDICATÓRIOS**

Com o advento de leis que versam sobre a participação da criança, concepções libertárias em relação à infância, proposições científicas que enfocam as capacidades das crianças na coconstrução das relações e cultura, e de práticas sociais de escuta, ação e participação das crianças, configura-se um momento histórico em que a criança passa a poder exercer papéis ativos de voz, sendo considerada e ocupando espaços políticos, inclusive reivindicatórios e decisórios (CARVALHO; SOARES, 2021). Por se tratar de uma perspectiva recente, é necessário compreender a forma como as crianças têm vivenciado tais espaços. Assim, este trabalho tem o objetivo de compreender, com base na perspectiva histórico-cultural, as formas como crianças que frequentaram manifestações políticas em 2019 significam as suas vivências de tais espaços. Compreendemos, com base em Vigotski (2012), a vivência como a “unidade para o estudo da personalidade e o meio” (p. 383), isto é, o “intermédio” entre o sujeito, através de seu psiquismo, que se organiza a partir de sua situação social de desenvolvimento, e o meio em que está inserido.

Participaram da presente pesquisa seis crianças – Mayara (5 anos); Gustavo (6 anos); Elaine (8 anos); Adriana (9 anos), Amanda (10 anos) e Neide (11 anos) – que frequentaram quatro manifestações políticas realizadas em 2019 na cidade do Rio de Janeiro (3º Tsunami da educação; Dia Internacional da Mulher; 1 Ano de #EleNão; Ato em Defesa da Memória de Marielle Franco), nas quais as crianças foram entrevistadas e produziram uma fotografia para

representar aquele espaço. No ano de 2021 as crianças foram contactadas novamente para a participação na presente pesquisa, na qual realizamos entrevistas remotas via *GoogleMeet* nos meses de agosto e setembro, utilizando como elementos disparadores as fotografias por elas realizadas nas manifestações políticas do ano de 2019. Para duas crianças, entretanto, não foi possível recorrer à fotografia pois essas não foram realizadas por dificuldades no momento do contato com as crianças durante as manifestações.

A análise do *corpus* empírico foi feita a partir de leituras das transcrições das entrevistas, agrupando as falas que apresentavam sentidos similares, construindo categorias que as representassem. A partir da análise foi possível compreender os sentidos e significados construídos pelas crianças sobre as manifestações políticas, buscamos compreender quais elementos do espaço da manifestação política vivenciados pelas crianças compõem seus aspectos subjetivos relacionados à experiência. Nos relatos das crianças, a vivência dos espaços das manifestações políticas construiu sentidos relacionados ao: (1.1) Espaço Físico da manifestação; (1.2) participantes da manifestação; (1.3) sentimentos de satisfação; (1.4) Ritos das manifestações.

Em relação ao espaço físico (1.1), compreendemo-lo como o espaço “experienciado pelos sentidos”, conforme consta no dicionário Michaelis. Ou seja, consideramos como espaço físico a materialidade do local, com suas características físicas, atravessada pelos significados, sendo, portanto, o lugar em que as atividades ocorreram, conforme nas falas de Neide (11 anos) e Gustavo (6 anos) quando questionados sobre o que se recordavam do espaço do ato: “[...] *eu não lembro o nome, mas eu lembro tipo o local.* (Neide) e “*São Conrado*” (Gustavo).

Outros sentidos construídos pelas crianças em suas vivências são referentes aos participantes das manifestações (1.2), isto é, as pessoas que compuseram e/ou estavam presentes nos atos e manifestações, acompanhando-as, como na fala de Neide (11 anos): “*eu lembro que tava eu e meu amigo*”.

A vivências das manifestações políticas também foram significadas a partir das “Sensações de satisfação” (1.3). De acordo com o dicionário Online Michaelis, sensação pode ser compreendida como uma “vivência significativa que desperta afetos e emoções conflitantes; emoção”. As sensações apresentadas pelas crianças foram todas positivas, como verificamos nos relatos de Elaine (8 anos) e Amanda (10 anos): “*É, foi legal. A gente se divertiu, foi bem legal*” (Elaine); “[...] *eu e minha mãe se divertiram bastante nesses lugares [...]. Eu gostava de participar*” (Amanda). Verificamos que os sentidos atrelados ao espaço físico, aos participantes e às sensações de satisfação não apresentam elementos relacionados diretamente a aspectos específicos das manifestações políticas.

Já os sentidos relacionados aos ritos da manifestação (1.4) se referem a ações realizadas nas manifestações, as quais: as caracterizam e diferenciam de outros espaços, como descreve Adriana (9 anos) – “*É a gente ir para a rua... A gente vai para rua falar o que a*

*gente acha que tá errado*”; sobre as pautas que compõem as manifestações, como verificamos no relato de Gustavo e Amanda – *“a gente tava falando fora Bolsonaro”* (Gustavo, 6 anos) e *“eu acho que foi naquela manifestação que as mães e as crianças que foram assassinadas?”* (Amanda, 10 anos); pelas pessoas que estavam presentes – *“[...]A gente viu pessoas também, tinham muitas pessoas”* (Elaine, 8 anos); ou, ainda, pelas atividades que caracterizam as manifestações, como verificamos nos relatos de Neide e Adriana: *“[...] a gente tinha feito esse cartaz lá na casa dele [amigo], né? E nisso a gente depois ficou andando por aí pela... com cartaz, eu acho que isso foi... a maior parte do tempo e se não me engano depois que foi ficando um pouco mais escuro a gente ficou sentada lá na escadaria”* (Neide, 11 anos) e *“Eu lembro que a gente ficou andando e também... e também ficou falando”* (Adriana, 9 anos).

A partir do *corpus* empírico de nossa pesquisa verificamos que os sentidos construídos pelas crianças sobre suas vivências em manifestações políticas ora se aproximam, ora se afastam das características e especificidades das manifestações políticas compreendidas como espaços políticos institucionais reivindicatórios. Tais fatos remetem a uma discussão sobre participação da criança, a qual aponta que apenas a presença das crianças em espaços considerados participativos, ou mesmo reivindicatórios, não é suficiente para construir subjetividades nas e pelas crianças que as pautem como sujeitos desse processo, ocupando um lugar de ativo. Ao apresentar sentidos subjetivos sobre as manifestações que não consideram elementos da manifestação compreendemos que os sentidos produzidos pelas vivências das crianças foram marcados por aspectos outros, o que nos leva a refletir sobre a configuração dos espaços das manifestações e as formas como a presença da criança nesse espaço foi mediada pelos sujeitos que participaram desse momento interativo. Assim, nos questionamos: será que as manifestações apresentam linguagens, espaços e símbolos que inserem as crianças, suas demandas, especificidades e pontos de vista? Como são mediadas as presenças das crianças nesses espaços? As crianças participam da organização e composição dos espaços de forma ativa? Ao nos depararmos com as falas das crianças concluímos que, mais do que assegurar a presença da criança em espaços políticos e reivindicatórios, é necessário que os espaços, interações e propostas as considerem, e se reconfigurem para incluir os sujeitos em seus diferentes momentos desenvolvimentais.

**Palavras-chave:** Participação política; Crianças; Manifestações políticas.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. S.; SILVA, A. P. S. Direitos de participação política e infância: emergência de novos sujeitos? *In: Elmir de Almeida et al. (orgs.). Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos: uma antologia do GT03 da ANPEd.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 379-398.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas - IV. Paidología del adolescente. Problemas de la psicología infantil.** Madrid: Antonio Machado Libros, 2012.